

BOLETIM PAROQUIAL

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE TIRES



www.paroquiadetires.org

Ano IV - N.º 02
12 de janeiro de 2020

DOMINGO DO BATISMO DO SENHOR

EVANGELHO Mt 3, 13-17

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São Mateus

Naquele tempo, Jesus chegou da Galileia e veio ter com João Baptista ao Jordão, para ser batizado por ele. Mas João opunha-se, dizendo: «Eu é que preciso de ser batizado por Ti e Tu vens ter comigo?». Jesus respondeu-lhe: «Deixa por agora; convém que assim cumpramos toda a justiça». João deixou então que Ele Se aproximasse. Logo que Jesus foi batizado, saiu da água. Então, abriram-se os céus e Jesus viu o Espírito de Deus descer como uma pomba e pousar sobre Ele. E uma voz vinda do céu dizia: «Este é o meu Filho muito amado, no qual pus toda a minha complacência».

Palavra da salvação.

MEDITAÇÃO DOMINICAL

BATISMO: O MEU COMPROMISSO COM DEUS

Este domingo marca o fim do tempo litúrgico do Natal com a Festa do Batismo do Senhor no rio Jordão onde Ele é manifestado como Filho amado do Pai.

Esta festa oferece-nos um momento favorável para reavivarmos e renovarmos os nossos compromissos batismais. O Batismo de Jesus marca o início da Sua vida pública, da Sua missão libertadora no mundo. O Batismo é o “fundamento de toda a vida cristã” (Catecismo da Igreja Católica, 1213). É o primeiro da iniciação cristã e constitui a porta de entrada na vida do Espírito. Nele, o batizado é consagrado pelo Pai no Espírito Santo, à imagem de Cristo, Homem novo, e tornado membro da Igreja, seu Corpo místico.

O Evangelho que meditamos neste domingo leva-nos ao encontro de Jesus e João Batista junto ao rio Jordão. Em primeiro lugar, o texto evangélico apresenta o diálogo entre Jesus e João Batista e depois temos a epifania, ou a manifestação de Jesus como Filho de Deus com a voz que nos lança o convite a escutá-Lo.

No Jordão, encontramos também a primeira manifestação da natureza trinitária de Deus: Jesus, indicado pelo Pai como Filho predileto, e o Espírito Santo que desce e permanece sobre Ele.

O sentido primordial do batismo (conversão dos pecados e a mudança da vida para acolher o Messias como fazia João Batista), coloca-nos diante de uma pergunta “Porque é que então Jesus foi batizado se Ele não tinha necessidade de arrependimento?”

Jesus não precisou de ser batizado porque é Deus e não tem pecados. Através do Seu batismo, Jesus santificou o nosso batismo. O Catecismo da Igreja Católica (536) afirma que “da parte de Jesus, o Seu batismo é a aceitação e a inauguração da Sua missão de Servo sofredor. Deixa-se contar entre o número dos pecadores. É «o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo» (Jo 1, 29), e antecipa o «batismo» da Sua morte sangrenta. Vem, desde já, para «cumprir toda a justiça» (Mt 3,15). Quer dizer que Se submete inteiramente à vontade do Pai e aceita por amor o batismo da morte para a remissão dos nossos pecados. A esta aceitação responde a voz do Pai, que põe toda a sua complacência no Filho. O Espírito que Jesus possui em plenitude, desde a sua conceição, vem «repousar» sobre Ele (Jo 1, 32-33) e Jesus será a fonte do mesmo Espírito para toda a humanidade. No batismo de Cristo, «abriram-se os céus» (Mt 3, 16) que o pecado de Adão tinha fechado, e as águas são santificadas pela descida de Jesus e do Espírito, prelúdio da nova criação”.

No batismo, recebemos uma força celeste que penetra o nosso coração e uma luz que ilumina e transforma a nossa vida. O batismo faz-nos filhos adotivos de Deus e torna-nos participantes da natureza divina, membros de Cristo, e templo do Espírito Santo. Diante deste sacramento, assumimos compromissos e somos chamados a exercê-los plenamente na sociedade em que vivemos, de modo a que os outros possam colher os seus frutos.

Peçamos ao Senhor que nos ajude a viver quotidianamente a luz do nosso batismo.

Pista da Reflexão:

Como vivo a minha vocação de batizado(a) na minha comunidade?

Um bom domingo do Batismo do Senhor!

Pe. Andrew Prince

PAPA FRANCISCO

JESUS SALVA-NOS DO GELO DA INDIFFERENÇA E DA DESUMANIDADE

O Papa Francisco deu seguimento ao seu ciclo de catequeses sobre os Atos dos Apóstolos e nesta quarta-feira (08/01) comentou a experiência do naufrágio vivida pelo Apóstolo Paulo e a sua chegada a Malta.

Na parte final do livro dos Atos dos Apóstolos, vemos que o Evangelho continua a sua corrida não só por terra,



mas também por mar; agora num barco, que leva Paulo, prisioneiro, de Cesareia para Roma. As condições da travessia são desfavoráveis e a viagem torna-se perigosa, tendo de atracar em Creta. Paulo aconselha a

esperarem que a situação melhore, mas o centurião não lhe dá ouvidos e saem para o mar alto. Desencadeou-se, porém, um vento forte, que faz a tripulação perder o controle do barco ficando à deriva. Quando já o desespero se apoderara de todos, Paulo intervém; mesmo na provação e apesar de não lhe terem dado ouvidos, não cessa de ser guardião da vida dos outros e animador da sua esperança. Homem de fé, sabe que Deus o quer em Roma, como aliás lho confirma um Anjo: «É necessário que compareças diante de César e, por isso, Deus concedeu-te a vida de todos quantos navegam contigo».

Na verdade, aquela viagem por mar terminaria com o barco encalhado e completamente desfeito, mas os naufragos alcançariam, a nado, a ilha de Malta, onde beneficiaram da hospitalidade dos seus habitantes. Paulo ensina-nos a viver as provações abraçando-nos fortemente a Cristo, certos de que Deus pode atuar em qualquer circunstância, mesmo no meio de aparentes fracassos, e toda a pessoa que se entrega a Deus por amor, seguramente será fecunda.

Fonte: Audiência Geral, 08 de Janeiro de 2020, Vaticano

AS EXPRESSÕES DA ORAÇÃO

APRESENTAMOS NESTE BOLETIM A SEGUNDA FORMA DE EXPRESSÃO DA ORAÇÃO

A MEDITAÇÃO

A meditação é sobretudo uma busca. O espírito procura compreender o porquê e o como da vida cristã, para aderir e corresponder ao que o Senhor lhe pede. Exige uma atenção difícil de disciplinar. Habitualmente, recorre-se à ajuda dum livro e os cristãos não têm falta deles: a Sagrada Escritura, em especial o Evangelho, os santos ícones (as imagens), os textos litúrgicos do dia ou do tempo, os escritos dos Padres espirituais, as obras de espiritualidade, o grande livro da criação e o da história, a página do «hoje» de Deus.

Meditar no que se lê leva a assimilá-lo, confrontando-o consigo mesmo. Abre-se aqui um outro livro: o da vida.

Passa-se dos pensamentos à realidade. Segundo a medida da humildade e da fé, descobrem-se nela os movimentos que agitam o coração e é possível discerni-los. Trata-se de praticar a verdade para chegar à luz: «Senhor, que quereis que eu faça?».

Os métodos de meditação são tão diversos como os mestres espirituais. Um cristão deve querer meditar com regularidade; doutro modo, torna-se semelhante aos três primeiros terrenos da parábola do semeador (6). Mas um método não passa de um guia; o importante é avançar, com o Espírito Santo, no caminho único da oração: Cristo Jesus.

A meditação põe em ação o pensamento, a imaginação, a emoção e o desejo. Esta mobilização é necessária para aprofundar as convicções da fé, suscitar a conversão do coração e fortalecer a vontade de seguir a Cristo. A oração cristã dedica-se, de preferência, a meditar nos «mistérios de Cristo», como na «lectio divina» ou no rosário. Esta forma de reflexão orante é de grande valor, mas a oração cristã deve ir mais longe: até ao conhecimento amoroso do Senhor Jesus, até à união com Ele.

Fonte: Catecismo da Igreja Católica, Vaticano, nos 2705-2708 (www.vatican.va)



O Serviço Pastoral a Pessoas com Deficiência do Patriarcado de Lisboa acaba de publicar um "guia para o acolhimento eclesial a pessoas com deficiência", intitulado "Uma Igreja para Todos", que apela à sua valorização. O documento, que passa a estar disponível para consulta em todas as paróquias da diocese, a partir deste mês de janeiro, convida os católicos a "uma atitude pró-ativa, com vista ao acolhimento e à inclusão das pessoas com deficiência", identificando "necessidades não verbalizadas".

AGENDA PAROQUIAL

- Será realizada uma **Jornada Diocesana de Pastoral Familiar** no dia 8 de fevereiro de 2020, no Centro Diocesano de Espiritualidade do Turcifal com o tema "Do Sonho à Beleza da Realidade - O Acompanhamento de casais novos e apoio à educação dos filhos". A inscrição tem um preço de 15€ por pessoa, e 25€ por casal, com almoço incluído.

- O Comité Organizador Local (COL) da JMJ Lisboa 2022 abriu, no dia 20 de dezembro, as inscrições para a "**Peregrinação a Roma para a entrega dos símbolos da JMJ**", que vai decorrer entre 3 e 6 de abril do próximo ano. As inscrições são realizadas através do site www.jmjlisboa2022.org e vão decorrer até dia 27 de janeiro ou 27 de fevereiro, conforme a modalidade escolhida.